

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

O uso de ferramentas gratuitas para o ensino de leitura em língua inglesa

MANUAL DO PROFESSOR

FLÁVIO MARTINS DA SILVA

BELO HORIZONTE
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

FLÁVIO MARTINS DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão do curso de Pós-Graduação a Distância Lato Sensu em Ensino de Língua Mediado por Computador da Universidade Federal de Minas Gerais.
Área de Concentração: Linguística e Lingüística. Aplicada. *Linha de Pesquisa: Estudos sobre o ensino e aprendizagem de línguas mediado por novas tecnologias.*

BELO HORIZONTE
2011

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
3. PÚBLICO-ALVO	6
4. OBJETIVOS.....	6
5. FERRAMENTAS UTILIZADAS.....	7
6. IMPLEMENTAÇÃO.....	8
7. PLANEJAMENTO DO CURSO.....	9
8. UTILIZAÇÃO DO MATERIAL E REGISTRO DE ATIVIDADES.....	10
9. APLICAÇÃO DO CURSO.....	10
10.ATIVIDADES PROPOSTAS.....	11
11.AVALIAÇÃO E FEEDBACK.....	18
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
13.REFERÊNCIAS.....	20
14.ANEXOS	

PROJETO DE ENSINO

TEMA: O uso de ferramentas gratuitas para o ensino de leitura em língua inglesa

1. JUSTIFICATIVA

A crescente demanda por cursos de língua estrangeira para fins específicos (chamado, imprecisamente, de Inglês Instrumental (uma adaptação do Inglês ESP, *English for Specific Purposes*) associada à pouca disponibilidade das pessoas para se dedicarem a um curso tradicional reforça a importância de um curso *on-line*. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas em conjunto com uma metodologia pautada na interatividade, na não-linearidade e no caráter multifacetado dos ambientes virtuais facilitam o aprendizado, pois assim é possível apresentar, como diz Paiva (2009), “a língua como propiciamento não linear de ações, percepções e interpretações. Usamos a língua para agir no mundo, para perceber e para interpretar ações sociais da linguagem a nossa volta.”

O aluno dos cursos de leitura e interpretação de textos em língua estrangeira tem um objetivo bem definido e estão determinados a utilizar todos os recursos que possam contribuir para o progresso no aprendizado. Com o objetivo de facilitar o aprendizado desse tipo de aluno, pretendo utilizar ferramentas gratuitas, disponíveis na internet, para viabilizar este projeto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Internet é, por excelência, um conjunto de nós ligados por conexões e é o lugar do hipertexto e da interação. Essa intrincada relação de caminhos virtuais e de possibilidades a cada clique permite ao aluno uma imensa oportunidade de caminhos para a aprendizagem. Isso ocorre porque, de acordo com Freitas (2005), o computador e a Internet potencializam as formas de pensamento e a interatividade, o que, na verdade,

permite ao professor mais recursos e, ao aluno, maior mobilidade e flexibilidade na forma de aprender.

Em um curso de leitura instrumental de língua estrangeira, os alunos sabem o que querem e buscam desenvolver habilidades bem específicas, o que faz deles parte de uma comunidade com interesses comuns. Wenger (2008) afirma que, quando pessoas estão comprometidas em melhorar suas práticas e aprendem, constroem e fazem questão do conhecimento, tornam-se membros de uma comunidade de prática.

Aproveitando o conceito defendido por Wenger e apoiado na teoria da construção sócio-interacionista do conhecimento proposta por Vygotsky (1993), o modelo de curso aqui apresentado visa ao conhecimento como construído pelo indivíduo por meio de suas *interações com o mundo*, neste caso, permeado pelas ferramentas virtuais. Para Vygotsky (1993), a construção da representação simbólica e, conseqüentemente, do conhecimento, se dá por vários meios, em particular, a linguagem. Vygotsky destaca, ainda a interação como função mediadora no desenvolvimento cognitivo. Assim, um curso *on-line* baseado na interação virtual e apoiado em materiais diversos permite ao aluno desenvolver as habilidades desejadas, tendo o computador como ferramenta, e o professor atua como moderador, e não como transmissor do conhecimento, conforme sugere Paiva (2001). O computador se torna, portanto, mediador das relações interativas.

O papel do aluno nesse processo está centrado na interação e na autonomia, pois a eficácia de comportamentos autônomos na aprendizagem de línguas estrangeiras é empiricamente comprovada (MAGNO E SILVA, 2006). Concomitantemente, a interação aqui proposta não se dá apenas entre pessoas, mas envolve, também, conteúdos, o educador e ferramentas, como afirma Filatro (2008).

Considerando que muitos dos alunos em potencial são imigrantes digitais e, como tal, estão participando do processo de migração do sistema analógico para o digital, pretendo trabalhar com as ferramentas tecnológicas de acesso mais simplificado como *e-mail*, grupos e *sites* da web.

3. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo são as pessoas que desejam se preparar para exames de vestibular, concursos, mestrado e doutorado, que dispõem de pouco tempo para cursos presenciais e que desejam estudar um conteúdo mais específico, baseado na leitura e interpretação de textos em língua inglesa. Espera-se deste aluno um interesse e domínio mínimo de ferramentas de interação virtual como o *e-mail* e navegação por *sites*.

4. OBJETIVOS

- A. Ajudar o aluno a desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, através do uso de diferentes técnicas de leitura;
- B. Estimular a autonomia do aluno no estudo e na compreensão de textos na língua inglesa;
- C. Permitir ao aluno o conhecimento das estruturas básicas da língua inglesa e suas funções;
- D. Estimular a capacidade mental, cognitiva e linguística que envolve a prática de leitura em língua inglesa;
- E. Observar a organização textual e identificar o propósito comunicativo dos textos;
e
- F. Auxiliar o aluno a desenvolver a sua autonomia como leitor de uma língua estrangeira.

5. FERRAMENTAS UTILIZADAS

Inicialmente as ferramentas adotadas no curso serão utilizadas para:

- A. Comunicação;
- B. Pesquisa;
- C. Leitura;
- D. Exercícios;
- E. Discussão *on-line*: e
- F. Tradução.

FERRAMENTA	OBJETIVO	USO
Gmail (e-mail)	Comunicação	Comunicação e envio e recebimento dos trabalhos e exercícios produzidos.
Google DOCS	Armazenamento de textos, exercícios e orientações gerais do curso	Criação de formulários de exercícios, documentos de textos, compartilhamento de material e construção <i>on-line</i> de um portfólio do aluno.
<i>Sites</i> de notícias e <i>sites</i> científicos diversos	Pesquisa e leitura	Fontes científicas de consulta, leitura e referências da área estudada.
Quizlet Impress	Exercícios	Para exercícios e testes
Wrds	Criação de listas de palavras e testes	Para criação e compartilhamento de listas de palavras
<i>Google Groups</i>	Discussão <i>on-line</i>	Para comunicação em massa com os alunos.
<i>Google</i> tradutor	Tradução	Auxílio nos exercícios em que for necessário o uso de tradução.
Dictionary.com	Pesquisa e consultas	Um dos mais completos dicionários <i>on-line</i> . Permite traduções e pesquisa na Internet.

6. IMPLEMENTAÇÃO

A duração do curso é de seis meses e será totalmente realizado via Internet. A implementação se dá com o uso das ferramentas citadas no item 4. Para melhor aproveitamento do curso, é importante observar os detalhes abaixo:

- A. os alunos são acompanhados, virtualmente, por um tutor (professor);
- B. todo aluno deve ter acesso a Internet;
- C. o curso demanda uma dedicação mínima de 4(quatro) horas por semana;
- D. todo aluno deverá se cadastrar num serviço de *e-mail* Gmail, para que tenha acesso aos recursos oferecidos e receba treinamento;
- E. o aluno é convidado a participar de um grupo de discussão, serviço do Gmail; e
- F. o aluno se cadastra e cria suas listas de palavras no *site* <http://www.en.wrds.eu/>

Através do Google DOCS, o aluno tem acesso a:

- calendário, com cronograma e registro de atividades;
- banco de dados de textos acadêmicos autênticos ou adaptados de diferentes áreas do conhecimento e de diferente complexidade;
- explicações léxico-gramaticais;
- formulários, testes e exercícios postados pelo professor; e a
- bate-papo.

Através do grupo de discussão, tem acesso a:

- indicação de *links* para outros *sites* com textos acadêmicos;
- fórum para discussão de exercícios com área para perguntas que podem ser respondidas tanto pelo professor quanto pelos colegas;
- sugestões de material de estudo; e
- exercícios e atividades de fixação e prática do conteúdo estudado.

7. PLANEJAMENTO DO CURSO

		Mês: agosto
Aula	<i>Data</i>	<i>Conteúdo programado</i>
01	A ver	1. Apresentação – material – agenda curso 2. Apresentação das ferramentas virtuais 3. Para ler em inglês <ul style="list-style-type: none"> • Questionário • Texto tartarugas
02	A ver	Problema na clamba, mais sobre classe de palavras. <i>Wallace text – basic questions – adjetivos - verbos</i>
03	A ver	Contra/ a favor - atividade com resumos <i>Guessing meaning from context</i> <i>Guessing from context – superlativos, comparativos.</i>
04	A ver	Grupo de palavras - Usando dicionário
		Mês: setembro
Aula	<i>Data</i>	<i>Conteúdo programado</i>
05	A ver	<i>Antonymous / synonymous</i>
06	A ver	Sufixos e Prefixos <i>Guessing meaning from context – entendendo a ideia principal</i> Primeiro Exercício avaliativo – Leitura de notícia
07	A ver	Correção do exercício avaliativo
		Mês: outubro
Aula	<i>Data</i>	<i>Conteúdo programado</i>
08	A ver	<i>Connecting words – scanning / Identificando o tópico</i> <i>Connecting meaning – scanning / Identificando o tópico</i> Causa e efeito – inferência de significado
09	A ver	<i>Skimming – outro tipo de leitura</i>
10	A ver	Segundo Exercício avaliativo - leitura de artigo jornalístico
11	A ver	Correção exercício avaliativo
		Mês: novembro
Aula	<i>Data</i>	<i>Conteúdo programado</i>
12	A ver	A raiz latina
13	A ver	Ordem temporal – tempos verbais
14	A ver	<i>Guessing meaning from context</i> Fato e opinião
15	A ver	Exercício avaliativo final – leitura de artigo acadêmico

8. UTILIZAÇÃO DO MATERIAL E REGISTRO DE ATIVIDADES

As atividades executadas pelos alunos serão:

- Análise de textos, artigos, *sítes*, imagens de cunho científico ou voltados para o público científico em geral;
- Exercícios de fixação de regras e especificidades da língua inglesa;
- Exercícios de fixação de vocabulário;
- Exercícios de inferência e interpretação textual;
- Atividades avaliativas sobre os textos lidos, baseadas no uso de conectores e articuladores textuais;
- Exercícios de coerência e coesão textual; e
- Exercícios colaborativos – os alunos são estimulados a ler textos diversos e a emitirem opinião registrando o ponto de vista em formulários específicos.

O registro das atividades pelo professor é feito em uma planilha no *Google DOCS* e, pelo aluno, através de um portfólio, em seu próprio *Google DOCS*; porém, compartilhado com o professor.

9. APLICAÇÃO DO CURSO

O curso está em constante desenvolvimento e o resultado parcial tem sido muito produtivo. O curso pode ser aplicado a turmas com muitos alunos, embora tenha sido testado apenas com uma turma de 5 (cinco) alunos, estudantes de Enfermagem, História e Educação Física. O desenvolvimento inicial do curso requer muito trabalho do professor, mas no período de aplicação, a carga de trabalho é minimizada, pois as atividades são centradas no aluno e em suas ações no uso do material proposto. Os resultados tendem a ir melhorando, ao tempo em que o professor e os alunos vão se familiarizando com as ferramentas escolhidas para o trabalho. Este é um modelo de curso que pode não ter custo financeiro para o aluno, pois todas as ferramentas utilizadas são gratuitas. Pode ser utilizado em escolas da rede pública, particular ou para aulas particulares.

10.ATIVIDADES PROPOSTAS

Em todas as atividades os alunos são estimulados a responder e tomar nota das seguintes perguntas:

1. O que tenho além do texto (foto, gráfico, título, desenho)?
2. Marcar as palavras conhecidas no texto
3. Não valorizar em demasia as palavras desconhecidas
4. Como identificar palavras derivadas no texto?
5. Qual o assunto principal do texto?
6. Que tipo de texto é esse? Jornalístico, informativo, propaganda, etc?
7. Como o título, figura, informação extra se relaciona com o texto?
8. Quem são os agentes no texto (personagens)?
9. Onde e quando se passa o texto?
10. Quais são os itens que conectam os parágrafos desse texto?
11. Quais palavras são essenciais para a compreensão desse texto?
12. Quais são os cognatos ou sinônimos que posso acrescentar ao texto?
13. Qual a posição do autor sobre o assunto?
14. O que eu entendi desse parágrafo?
15. Como posso reescrever esse parágrafo?
16. O que entendi do texto?
17. Como posso reescrever esse texto?
18. Adicione o novo vocabulário à sua lista de novas palavras.

SUGESTÃO 1 – *American Engineering* – inferência

O aluno recebe um *link* de anúncio com uma foto e algumas linhas de texto.

Atividade inicial

O aluno infere

- A origem do texto;
- Qual o assunto do texto;
- A data da notícia; e
- O autor da notícia.

Produção

O aluno produz

- Uma lista de palavras associadas ao assunto e registra-a no *site* Wrds.eu; depois, compartilha com o professor;
- O aluno seleciona, na lista, o assunto relacionado à manchete sobre o qual vai escrever;
- O aluno produz um rascunho baseado em suas anotações e em sua lista; e
- O aluno faz uma segunda versão do folheto, anexa ao *e-mail* e envia ao professor.

Interação

- O aluno envia o folheto criado a um colega, para leitura, por *e-mail*;
- O colega faz uma leitura crítica do texto e os dois fazem uma revisão do texto;
- O aluno anexa o folheto a seu portfólio no *Google DOCS*;
- O professor cria perguntas de interpretação do folheto e as compartilha no grupo de discussão; e
- O aluno compartilha sua lista de palavras com os colegas no grupo de discussão.

Avaliação e *feedback*

- Os alunos veem as produções uns dos outros;
- Postam comentários no grupo de discussão;
- O professor analisa o folheto produzido e comenta com o aluno produtor; e
- O professor sugere modificações e ou elogia a produção do aluno.

SUGESTÃO 2 - *Cathy Freeman* – reconhecimento de verbos

Atividade inicial

- O professor disponibiliza um texto no *DOCS* e uma lista de palavras no *wrds*; e
- O aluno clica no *link* enviado pelo professor e visualiza a lista;

Produção

O aluno

- Lê o texto *Cathy Freeman* e seleciona alguns verbos; e
- Cria sua própria lista e a compartilha com os colegas e com o professor.

Interação

O aluno

- Compartilha sua lista com os colegas;
- Visualiza e lê as listas dos colegas;
- Pode contribuir com as listas dos colegas; e
- Aprende com as listas lidas.

Avaliação e *feedback*

- O professor analisa as listas produzidas e envia mensagens individuais aos alunos;
- O professor pode publicar as listas mais completas no *DOCS*, para acesso por todos os alunos; e
- O professor pede uma atividade de teste da lista no *wrds* aos alunos.

SUGESTÃO 3 – *A dramatic rescue*

Atividade inicial – leitura, interpretação e reconhecimento de palavras

Produção

- O professor pede uma lista, no wrds, das palavras conhecidas do texto e a tradução;
e
- O aluno responde a perguntas de múltipla escolha baseadas no texto.

Interação

- O aluno compartilha a sua lista com os colegas e faz uma lista maior;
- O aluno discute as respostas com os colegas antes de responder as perguntas; e
- A lista completa é compartilhada com o professor.

Avaliação e *feedback*

O professor

- Recebe e analisa as listas;
- Comenta as listas dos alunos e as corrige;
- Analisa as respostas da atividade de interpretação de textos; e
- Corrige as respostas enviando o gabarito e o texto com as respostas marcadas.

O aluno

- Comenta a lista do colega no grupo de discussão; e
- Avalia as respostas do colega e as compara com suas próprias respostas.

SUGESTÃO 4 – *False friends*

Atividade inicial – conhecendo falsos cognatos

Produção

- O professor insere uma lista de falsos cognatos no wrds;
- O aluno cria uma lista de falsos cognatos que conhece; e
- O aluno responde o exercício e envia suas respostas, em formato de lista, para o *e-mail* do professor.

Interação

O aluno

- Compartilha o link da sua lista enviando uma mensagem para o grupo de discussão;
- Lê as listas dos colegas e acrescenta 15 (quinze) novas palavras à sua lista;
- Lê o texto "*A DAY AT WORK*", que está disponível no *DOCS*;
- Acessa a lista de falsos cognatos do professor e compara com a sua.

Avaliação e *feedback*

O professor

- Checa as listas e corrige as respostas erradas, enviando *e-mail* aos alunos;
- Analisa os itens apresentados e faz sugestões a cada aluno;
- Comenta as respostas da atividade de interpretação de textos, com um texto explicativo por *e-mail* aos alunos; e
- Envia a chave de resposta do texto para o *DOCS* e a compartilha com todos.

SUGESTÃO 5 – *For or against*

Atividade inicial – interpretando pequenos textos e emitindo opinião

Produção

O professor insere uma lista de fatos polêmicos e estimula os alunos a rebater:

- O aluno responde a perguntas de acordo com o que interpretou ou com o que acredita;
- O aluno acessa o *DOCS* e exprime sua opinião; e
- O aluno rebate os argumentos dos colegas.

Interação

- O aluno discute com os colegas, rebatendo as opiniões contrárias; e
- O aluno lê os textos e responde as perguntas.

Avaliação e *feedback*

O professor

- Analisa as respostas fechadas dos alunos;
- Analisa os argumentos de cada aluno; e
- Comenta as respostas da atividade de interpretação de textos.

SUGESTÃO 6 – False friends 2

Atividade inicial – Testando o conhecimento de falsos cognatos

1. Vá à lista “Falsos cognatos” do wrds;
2. Clique em TEST;
3. Escolha MULTIPLE CHOICE;
4. Clique em START THE TEST;
5. Clique na resposta que corresponde à tradução do falso cognato;
6. Ao terminar, pressione a tecla PRINT SCREEN no seu teclado;
7. Abra um novo documento no Word e cole; e
8. Salve o documento e envie-o ao professor, por *e-mail*.

Todas estas atividades são sugeridas a partir de testes já feitos com alunos e o material para a aula está anexado ao final deste trabalho. Ao longo do curso, o uso de mais material se faz necessário, já que cada aluno tem uma maneira e uma velocidade diferente para aprender.

11.AVALIAÇÃO E *FEEDBACK*

O processo de avaliação contempla atividades individuais e em grupos, ao longo do curso. Para a avaliação serão levados em conta os seguintes critérios:

- Participação efetiva nos fóruns;
- Realização das atividades individuais e/ou em grupos;
- Cumprimento do prazo das atividades propostas;
- Avaliações à distância com testes por escrito, similares às atividades;
- O aluno deverá ter participação mínima correspondente a 75% da carga de atividades propostas; e
- Os exercícios serão monitorados e corrigidos pelo professor. As avaliações são compostas de avaliação formal e autoavaliação. A avaliação formal consiste de uma avaliação escrita que visa verificar o aprendizado, em atividades baseadas no programa ELO ou outra e enviadas ao *e-mail* do professor.

Citando Paiva (2003), o *feedback* deve ser entendido não apenas na sua dimensão avaliativa, mas também na interacional, como qualquer tipo de sinalização de que estamos atentos ao outro ou mesmo de que algo está sendo processado, quando a interação se dá com a máquina. Nesse tipo de curso, o *feedback* ao aluno é fundamental e deve ser sequencial, constante e detalhado. O aluno é naturalmente inseguro quanto a suas habilidades; portanto, o professor-tutor deve procurar estar sempre em contato com o aluno, a fim de estimulá-lo a prosseguir e a buscar resultados melhores.

Modelos de situações de *feedback*

- Responder as dúvidas dos alunos no grupo de discussão;
- Envio de emails e atividades que incentivem os alunos a realizar as atividades;
- Criação de atividades desafio para promover discussão no grupo;
- Elogios ao progresso dos alunos;

- Sugerir melhorias nos textos e respostas escritas dos exercícios;
- Estimular a reflexão e a criatividade dos alunos;
- Criticar erros, buscando melhorias;
- Responder as mensagens buscando estimular respostas mais elaboradas;
- Fazer comentários positivos sobre o sucesso ou insucesso nas atividades propostas;
- Cobrar dos alunos mais envolvimento com o curso.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da leitura e interpretação de textos em língua estrangeira tem sido deixado de lado pela maioria das escolas de idiomas por atrair um aluno que é cliente por pouco tempo. Entretanto é uma vertente muito prática do ensino e que permite a muitas pessoas perder o medo inicial que nutrem pelo estudo de línguas, além, é claro, de capacitá-las a ler e interpretar os textos desejados. O uso de tarefas bem elaboradas num ambiente virtual tende a melhorar as oportunidades para os alunos sem tempo para cursos tradicionais e abre um novo caminho para os professores interessados no ensino *on-line*.

13.REFERÊNCIAS

FILATRO, Andrea. *Design Instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2008.

FREITAS, M. T de A. Sites construídos por adolescentes: novos espaços de leitura/escrita e subjetivação. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 25, n. 65, Abr. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 jul. 2011.

LEFFA, V (Org.). *Interação na aprendizagem das linguas*. Pelotas: EDUCAT, 2003

MAGNO E SILVA, Walkyria. **Autonomia no ensino e aprendizagem de LE: É preciso um novo tipo de professor?** In: I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas. Florianópolis, SC, nov. 2006.

PAIVA, V. L. M. O. A www e o ensino de Inglês. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. v. 1, n.1, p. 93-116, 2001.

PAIVA, V. L. M. O. Propiciamento (affordance) e autonomia na aprendizagem de língua inglesa. In: LIMA, Diógenes (Org.). *Aprendizagem de Língua Inglesa: histórias refletidas*. Vitória da Conquista: UESB, 2009, p. 151-161.

Prensky, M. (2001). **Digital Natives, Digital Immigrants**. In: PRENSKY, M. (2001). *On the Horizon*. NCB University Press, n. 5, v. 9. São Paulo: Martins Fontes, 1934/1993.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1988

WENGER, E. Communities of practice and learning systems. *Organization*, v. 7, n. 2, p. 225-246, 2000.